



PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Stephany Baumer Franceschini¹

Débora Raquel Mergen Lima Reis²

Verginia Mello Perin Andriola³

INTRODUÇÃO

Ao analisar a história da educação brasileira, é notável que o papel desempenhado por um número significativo de professores, sempre foi de meros transmissores de conhecimentos. Desta forma, aos alunos, considerados uma tábula rasa, cabia o papel de absorver todo o conteúdo transmitido. Becker (2001, p.18), enfatiza que este tipo de professor “acredita no mito da transferência do conhecimento: o que ele sabe, não importa o nível de abstração ou de formalização, pode ser transferido ou transmitido para o aluno. Tudo que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor”.

No entanto, para acompanhar as transformações do mundo, novas posturas precisaram ser assumidas, tanto em relação ao ensino, quanto à aprendizagem, determinando um rompimento com estas metodologias tradicionais, exigindo-se um repensar sobre os modelos de educação. Esta nova postura, reforça a colocação de Freire (2015), quando este afirma que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para que o aluno possa produzir ou construir este conhecimento, atuando como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo crítico e reflexivo em suas ações no ambiente escolar, construindo o seu conhecimento e não se mantendo na posição de meros receptores do conhecimento existente.

Conseqüentemente, para atuar de maneira mediadora é necessária uma formação acadêmica sólida, que muitas vezes não acontece, pois os currículos formais dos cursos de formação de professores, frequentemente são distantes do que é visto na realidade das escolas, situação confirmada por Pimenta (1999), quando enfatiza que há um distanciamento entre o

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Palmas - PR, franceschini.stephany@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestre em Educação, Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Palmas - PR, debora.reis@ifpr.edu.br;

³ Professora orientadora: Mestre em Educação, Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Palmas - PR, verginia.andriola@ifpr.edu.br.



processo de formação inicial dos professores e a realidade das escolas, além da falta de relação entre o que é estudado na Universidade e a práxis realizada no ambiente escolar. Desta maneira, a formação de futuros professores se torna dissociada da realidade escolar e a sua atuação docente fica severamente prejudicada, pois o professor não se sente preparado para enfrentar situações do cotidiano.

Considerando tais fatos, a participação em projetos e/ou programas de iniciação à docência, contribuem significativamente na formação dos futuros professores, pois além de permitir a inserção do acadêmico nos diferentes espaços da escola, atentando para a problematização da realidade escolar e aquisição de experiências nas dimensões do “ser professor”. Possibilitam também, a troca de saberes entre o licenciando e os professores regentes, através de reflexões sobre a ação pedagógica e da vivência de práticas docentes. Na opinião de Perrenoud (2000), para se desenvolver competência profissional é necessário a vivência de experiências, investigações e outros fatos que apenas podem ser vivenciados dentro do ambiente que será trabalhado futuramente.

Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho é descrever os resultados parciais obtidos e apresentar um relato da experiência vivenciada em uma ação de extensão de iniciação à docência.

METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas - Paraná, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX, financiado pela Fundação Araucária. As atividades foram realizadas junto às turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Carlos, localizado no município de Palmas – Paraná, no período de dezembro de 2019 a março de 2020.

Inicialmente foram realizadas reuniões das coordenadoras do projeto, bolsista e professora regente das turmas envolvidas no mesmo, para definir as temáticas que seriam trabalhadas, considerando para tal, o atendimento do previsto nas Diretrizes Curriculares do Estado. A partir desse momento, a acadêmica participou de atividades diversas como: observação da prática pedagógica da professora regente, elaboração de planos de aulas, sempre buscando propor metodologias variadas que possibilitem ações articuladas entre a teoria e a prática, envolvendo aulas teóricas, aulas práticas/experimentais e construção de material



didático/recursos de ensino. As atividades desenvolvidas ocorreram sempre sob a supervisão da professora regente, nos horários das aulas de específicos das turmas envolvidas. Ao longo da ação de extensão foram também realizados encontros periódicos com as coordenadoras do projeto, bolsista e professora regente, para momentos de estudo, reflexões, planejamento das atividades, relatos das experiências da bolsista e avaliação das ações desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são descritas as atividades realizadas, com o objetivo de analisar e discutir o quanto estas experiências vivenciadas pela bolsista, contribuíram na sua formação de licencianda.

Inicialmente foi observada a estrutura física do colégio, de modo a fornecer à aluna bolsista um diagnóstico dos espaços escolares que poderiam ser utilizados nas atividades, de modo a direcionar o planejamento das mesmas. Neste momento observou-se a existência de um laboratório de Biologia, equipado com microscópios, modelos anatômicos e outros materiais, necessários para aulas práticas experimentais.

A partir deste momento, passou-se a acompanhar a prática pedagógica da professora regente, nas turmas de Ensino Médio. Estas observações contemplaram vários aspectos da prática docente, a saber: encaminhamentos metodológicos usuais, recursos didáticos utilizados, contextualização dos conteúdos trabalhados, estímulo à autonomia dos alunos, observação do ritmo de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem dos mesmos, entre outros, permitindo momentos de aproximação da acadêmica com a realidade de uma sala de aula, reforçando a ideia, como apontado por Souza (2011), de que nestas ocasiões se tem a oportunidade de perceber como se constrói um espaço de produção de conhecimento relacionado à prática pedagógica, realizada no dia a dia da escola.

Após essa etapa, passou-se ao planejamento de atividades e início das intervenções junto aos alunos. As intervenções realizadas se deram através de explicações dialogadas, sob a supervisão da professora regente da turma, que observava o trabalho da bolsista e, caso houvesse necessidade, intervinha e ajudava a completar conceitos e finalizar discussões. Ao final de cada aula, era proposta a resolução de exercícios como forma de reforçar a construção do conhecimento pelos alunos e eram discutidos assuntos relacionados ao tema abordado, estabelecendo relações com o cotidiano dos mesmos. Os alunos participavam ativamente destes momentos. A aluna também participou das atividades de preparação das aulas, produzindo



material em Power point de vários assuntos que foram abordados no período, como por exemplo, vírus, biogênese x abiogênese, experimentos de Gregor Mendel, entre outros. Esta vivência no espaço escolar, permitiu a reflexão da bolsista sobre o posto por Nóvoa (2003), quando este diz ser notório que a Universidade tem grande importância na formação de professores, mas que porém, o conhecimento primordial de um professor adquire-se na escola, através da vivência e da reflexão sobre esta.

Além das aulas expositivas, foi realizada a produção de modelos didáticos, a fim de facilitar o entendimento dos alunos sobre alguns conceitos biológicos, relativamente abstratos. Uma destas situações foi vivenciada durante a abordagem do conteúdo sobre células, quando observou-se que os alunos tinham dificuldades em entender o que estava sendo posto. Para tornar o assunto mais palpável, foi proposto que os alunos produzissem modelos de células, onde seriam evidenciadas a sua estrutura e elementos constituintes, com o uso de massa de modelar e outros materiais recicláveis. Durante estas atividades, eles se mostravam sempre muito interessados, ficavam atentos às informações, questionavam quando tinham dúvidas e participavam ativamente da elaboração dos modelos. A postura demonstrada pelos alunos durante estas atividades, deixou claro para a licencianda, a importância do uso e/ou construção de modelos didáticos nas aulas de Biologia, principalmente quando são abordados assuntos mais complexos ou com um nível de abstração que compromete a aprendizagem dos alunos. Para Setúval e Bejarano (2009), os modelos didáticos são ferramentas atraentes e que podem ser eficazes na prática docente frente a abordagem de assuntos que, muitas vezes, são de difícil entendimento para os alunos.

Sempre que possível, foram realizadas aulas experimentais no laboratório de Biologia, de forma a oportunizar aos alunos o estabelecimento da relação entre o conhecimento teórico abordado e a sua experimentação, permitindo a construção de um conhecimento efetivamente significativo. Uma das aulas experimentais realizadas, versou sobre a teoria da abiogênese, recriando o experimento de Redi. O resultado das aulas experimentais, segundo a observação da bolsista, sempre foi satisfatório, visto que os alunos se mostravam motivados à aprender e curiosos em relação aos possíveis resultados dos experimentos. Esta observação confirma para a acadêmica o citado por Krasilchik (2005), quando esta coloca que as aulas de laboratório têm um lugar imprescindível no ensino da Biologia, pois cumprem funções únicas, oportunizando que os alunos tenham contato com fenômenos, manipulem materiais e equipamentos, além de observarem organismos.



Ao final desta etapa do projeto, a acadêmica diagnosticou que houve melhora na sua oralidade, maior facilidade na preparação de aulas e aumento da segurança na sua atuação como mediadora na sala de aula, situações que agregam mais valor à sua formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como bolsista no Projeto de Iniciação à Docência, permitiu a aluna licencianda conhecer a realidade da escola e dos alunos e, principalmente, de como será a sua atuação profissional diante de diversas situações encontradas cotidianamente. Isto possibilitou a interação entre a teoria e a prática, o que não poderia ser visualizado na sala de aula como acadêmica.

Dessa forma, é notável a contribuição que a participação em projetos desta natureza possibilita, no que diz respeito à formação profissional de docentes de Ciências Biológicas, já que o maior tempo vivenciado na escola, preenche possíveis lacunas deixadas durante o processo de formação, proporcionando ao futuro professor uma melhor compreensão do espaço em que atuará.

O contato com o ambiente escolar foi um momento fundamental na formação da acadêmica, também pelo fato de permitir que fosse feita uma leitura crítica da complexidade que o meio escolar apresenta, possibilitando uma reflexão sobre suas dificuldades e suas possibilidades enquanto formadora de cidadãos.

Palavras-chave: Formação; Professor, Vivência.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária, pelo apoio financeiro

REFERÊNCIAS

- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.



KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

NÓVOA, A. “**Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**”. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador. Bahia - Brasil, em Julho de 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007. Acesso em: 24 ago. 2020.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SETÚVAL, F.; BEJARANO, N. **Os modelos didáticos com conteúdos de Genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de Ciências e Biologia**. Bahia, 2008. Disponível em:

<http://axpfep1.if.usp.br/~profis/arquivos/viipec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1751.pdf>. Acesso em 26 ago. 2020.

SOUZA, I. S. **O Estágio de Observação na Formação Docente: experiências da iniciação à docência**. Revista Praes: saberes e produção discente / Universidade do Estado da Bahia – v. 1, n. 1, (jan./dez. 2011) – Salvador: EDUNEB, 2011